

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)3 abr 2017 | *O Globo*

Lúcia Flecha de Lima. Ex-embaixatriz, aos 76 anos

Confidente da Princesa Diana, ela acompanhou marido em postos cobiçados e comandou projetos sociais em Brasília

Ícone de elegância no meio diplomático, foi confidente da princesa Diana. Considerada uma das mulheres mais glamourosas e elegantes da diplomacia brasileira, a ex-embaixatriz Lúcia Flecha de Lima, ao lado do marido, o embaixador aposentado Paulo Tarso Flecha de Lima, levou o Brasil para as manchetes de todo o mundo durante o comando das embaixadas de Roma, Londres e Washington, os postos mais cobiçados do Itamaraty. Mas foi durante a separação e morte da princesa de Gales, Diana, que Lúcia, mineira de Belo Horizonte, ganhou destaque como sua primeira amiga e confidente.



GUSTAVO MIRANDA/30-8-1997

Elegância. Destaque na diplomacia brasileira, Lúcia foi secretária de Turismo do Distrito Federal

Longe de ser uma coadjuvante esposa de embaixador, Lúcia era a protagonista nas grandes recepções e no meio da nobreza britânica, por onde desfilava sua coleção de vestidos Valentino, Giorgio Armani e Guilherme Guimarães. Por onde passou, cultivou amizades, como o casal Bill e Hillary Clinton e a princesa Diana. Os Flecha de Lima conheceram Lady Di em junho de 1990, durante um chá de verão promovido pela rainha Elizabeth nos

jardins do Palácio de Buckingham. No evento, Lúcia e a princesa trocaram apenas cumprimentos formais. Pouco depois, no entanto, as duas passaram a conversar.

A amizade se consolidou com a vinda do príncipe Charles e Diana ao Brasil em 1991 para uma visita de seis dias. Na ocasião, Paulo Tarso Flecha de Lima, então embaixador em Londres, recebeu do governo a missão de ciceronear o casal. Nesse período, Lúcia conviveu intensamente com Diana, que frequentava a família e andava de pés descalços pela casa dos Flecha de Lima nos finais de semana.

A aproximação prosseguiu em Londres, e a amizade veio a público quando Diana convidou a amiga para acompanhá-la nas finais do torneio de tênis de Wimbledon. A partir daí, Lúcia tornou-se uma das principais amigas e confidentes da princesa, com quem mantinha uma relação quase maternal. A amizade foi citada em livros sobre Lady Di.

— Eu a queria e a tratava como uma das minhas meninas — dizia a ex-embaixatriz sobre o carinho que cultivou pela princesa Diana. **NEGOCIAÇÃO NO IRAQUE** Lúcia sempre encarou a função de embaixatriz com muita responsabilidade. Disse em entrevista ao GLOBO, em 1998, que qualquer coisa que fizesse lá fora refletiria na mulher brasileira. Na entrevista, contou ainda que, em 1990, foi ao Iraque, pagando a passagem com dinheiro do próprio bolso, para acompanhar o marido nas negociações para a liberação de 340 brasileiros retidos pela Guerra do Golfo. Na Itália, comandou pessoalmente a reforma do palácio Pamphili, uma construção do século XVII, sede da embaixada brasileira em Roma.

Na volta a Brasília, o casal continuou a comandar eventos sociais e festas que movimentaram o mundo político da capital. No aniversário de 70 anos de Paulo Tarso, em 2003, a ex-embaixatriz promoveu uma grande recepção, que contou com a presença da nata da política brasileira à época. Estavam presentes o então presidente do Banco Central e atual ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, o então presidente do Senado e hoje ex-senador José Sarney, além de Antônio Carlos Magalhães, falecido em 2007. Bem humorada, a ex-embaixatriz encomendou para o marido um bolo com o formato do que considerava ser o que ele mais apreciava — uma bunda.

O aniversário de 80 anos do ex-embaixador foi comemorado com uma festa junina para cerca de 400 convidados, como ex-ministros do Supremo Tribunal Federal e ex-parlamentares do PSDB, PMDB e do antigo PFL, com os quais o casal teve maior proximidade.

Uma história contada pelo embaixador Frederico Araújo resume bem o espírito de Lúcia Flecha de Lima em sua atuação como embaixatriz, em um período em que o Brasil estava longe de figurar entre os principais players mundiais. Durante os anos em que esteve em missão em Londres, o casal foi convidado para um exclusivo jantar oferecido pelo Chancellor of the Exchequer, o equivalente ao ministro da Fazenda. O representante do governo alemão, presente ao evento, não segurou a curiosidade e questionou Lúcia, queria saber como era possível que dois brasileiros estivessem presentes a um evento tão restrito.

— Personal charm, my dear! (charme pessoal, meu querido) — respondeu Lúcia.

A ex-embaixatriz morreu na manhã de ontem, em Brasília, aos 76 anos, depois de lutar por um ano contra um câncer. O corpo de Lúcia será cremado, um desejo dela. **TEMER LAMENTA MORTE** Nos últimos tempos, mesmo doente, ela comandava projetos sociais. Era presidente da Casa do Candango, sociedade beneficente que cuida de 300 crianças carentes, e do Lar São José, um abrigo de idosos na capital. Ela também foi secretária de Turismo do Distrito Federal.

— Era uma grande mulher, honrou o nome do Brasil por onde passou. Nos últimos tempos se empenhava muito para garantir dinheiro para suas crianças e velhinhos. Meu pai está destroçado. Perdeu a grande companheira dele — disse Isabel, filha do casal.

Lúcia teve cinco filhos. O mais velho morreu, em 2000, em decorrência de complicações de uma cirurgia de redução de estômago.



Em sua página no Twitter o presidente Michel Temer lamentou a morte da embaixatriz. "Recebi com grande pesar notícia do falecimento da embaixatriz Lúcia Flecha de Lima. Meus sentimentos ao embaixador Paulo de Tarso e a sua família neste momento triste", disse Temer. Em nota, o ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, elogiou a atuação da ex-embaixatriz. "Dona Lúcia, como era conhecida por todos, teve trajetória ímpar, como, ao lado de seu marido, no episódio da libertação dos reféns brasileiros de Saddam Hussein. Deixou sua marca de eficiência também nesta cidade, como secretária de Turismo do Distrito Federal e presidente da entidade beneficente Casa do Candango, além de seu trabalho na Comissão de Relações Exteriores do Senado", diz a nota. O governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg, também manifestou pesar pela morte de Lúcia Flecha de Lima.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)

